

A SUA VISÃO DO HOMEM NA HISTÓRIA

artigo do DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

UMA das suas obras, Albert Camus coloca na boca do imperador romano Calígula estas palavras inspiradas num vago sentido de predição profética: «é para mim indiferente estar a dormir ou acordado se não tenho acção sobre a ordem do mundo».

Não mereceriam especial atenção estas palavras se delas não se deduzisse uma concepção bastante caótica de um humanismo que soube formular uma série de problemas do «imenso drama humano», mas que não ultrapassou uma visão mutilada do homem, ainda que tentasse descobrir nele um quantitativo de valores que o tornasse capaz de se realizar como «paixão criadora», «servo da Ideia» ou mesmo «máquina laboriosa».

Diametralmente diferente, apresenta-se o pensamento cristão acerca desta realidade. Longe de se cingir a um humanismo comprometedor, ele descobre o valor da dignidade do homem na dimensão interior deste e se, por um lado, não resvala para os exageros do filósofo optimista criado pela imaginação de Voltaire, num dos seus livros mais famosos — aquele filósofo que pretendia «que tudo corresse pelo melhor no melhor dos mundos» — por outro, não esquece a condição concreta do homem sempre a debater-se com os seus dramas de egoísmo, de insatisfação, de fragilidade. Mas é a este homem que está confiada a nobre missão de construtor do universo ou, se pretendermos analisar as coisas ainda mais profundamente, de ser colaborador na edificação do Reino de Deus no decorrer deste tempo de pecado e de graça, com a possibilidade de transformar cada instante, pela capacidade da razão e pela fadiga dos braços, em inumeráveis frutos de Redenção. Membro do grande Corpo da Sociedade, é, lançando os olhos sobre os dons que Deus colocou nas suas mãos, sobre aquela parcela do universo que colocou sob a influência da sua actividade, sobre os outros membros da Humanidade com quem pode estabelecer um diálogo vivo, que o homem descobre o modo específico de realizar concretamente o seu destino. Numa atitude de maior coerência, há que afirmar que se trata de uma realização que desabrocha em dimensão tão profunda que não pode ser abarcada por frios cálculos de razão; só se torna acessível, de alguma maneira, ao espírito iluminado pela fé. O Cristianismo não acrescenta algo de acessório ao ser do homem, mas, aderindo à Promessa de Cristo, o cristão permanecerá mais fiel à sua vocação de homem. Era esta verdade que Paulo VI evocava nas suas palavras contundentes: «O nosso humanismo torna-se cristianismo e o nosso cristianismo

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA



DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81 AVEIRO, 21 DE ABRIL DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1843

DOIS PROBLEMAS

A sua penúltima intervenção na Assembleia Nacional, que foi já em 16 de Março passado, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo nosso Círculo e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, não desistindo do propósito de fazer valer os direitos desta cidade e da região no que respeita ao seu desenvolvimento, mórmente no sector das obras públicas, abordou importantes problemas, com destaque para os que se relacionam com as vias de comunicação.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira fez uma análise, tão completa quanto possível, entre a posição que Aveiro ocupa, no conjunto dos 18 distritos do Continente, pelo que contribui para o erário nacional, através das contribuições e impostos a favor dos cofres do Estado (quase sempre a seguir a Lisboa e Porto) e o modestíssimo lugar em que se situa o valor dos melhoramentos recebidos.

Transcrevemos hoje do seu discurso parlamentar as afirmações proferidas sobre a ESTRADA AVEIRO-MURTOSA e a PONTE DA RATA, sem mais comentários,

pois é bem evidente a necessidade destas duas obras.

Estrada Aveiro - Murtosa

.../ Outra obra há muito reclamada, e a que, em intervenção anterior, durante a VIII Legislatura, já me referi nesta Câmara, é a construção de uma estrada directa que venha a ligar a Murtosa a Aveiro, cujo valor absoluto não merecerá contestação, antes obriga a que, rapidamente, se concretize. É realmente uma aspiração que interessa a ambos os concelhos em partes iguais, pois permitirá as imprescindíveis relações próximas entre núcleos populacionais até agora comunicando entre si pela já citada e proscrita E. N. 109, a uma distância de 30 quilómetros, quando, com a estrada que é imperioso construir-se, tal distância seria reduzida à terça parte com uma larga economia de tempo, além de outras vantagens inerentes ao seu traçado marginando a Ria, nomeadamente: quanto às suas possibilidades hidráulicas, com largos benefícios para os terrenos banhados pelas águas erosivas da Ria, permitindo um aproveitamento de terras de boa cultura que presentemente é quase nulo; quanto à utilização de tal rodovia pela corrente turística que ocorre a tais paragens; pelo acesso fácil e eficiente à melhor pista náutica natural do País localizada no Rio Novo do Príncipe (que tão lamentavelmente não vê chegada a sua hora de valorização); além de que seria o complemento lógico e indispensável dessa obra constituída pela Ponte da Varela, que somente terá mérito total quando se construir a estrada a que me estou referindo, permitindo assim a concretização do circuito envolvente da Ria. O bom povo da Murtosa, comungando dos anseios dos aveirenses, manifestou-se, ainda recente-

mente, no sentido de ver concretizado o seu justo anseio, pelo que eu, mais uma vez, me sinto na obrigação de fazer eco dessa força viva popular, pois ela é credora de atenção muito especial, pelo que representa tal aspiração quanto a justiça e oportunidade. Tanto quanto me é dado saber, os estudos respeitantes e tão valioso empreendimento já foram iniciados há alguns anos, mas, ao que me parece, ainda se não chegou a conclusões que deixem antever uma rápida solução, como se pretende. Oxalá tais estudos

CONTINUA NA PAGINA SETE



Ocorreu ontem o 49.º aniversário natalício do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro.

O dia de anos é sempre motivo para o regozijo da família. Da família de sangue, em primeiro lugar. E Sua Ex.ª Rev.ª tem ainda vivos os queridos pais, que Deus guarde na sua graça, com saúde e alegria.

Mas nós — família diocesana — queremos também sentir o júbilo desta data e agora trazemos ao Venerando Prelado os cumprimentos da nossa admiração e do nosso respeito.

CAMINHOS

VALERÁ a pena recordar, uma vez mais, o que a SEMANA DE ESTUDOS, recentemente realizada em Aveiro, pôs em destaque, como verdade indiscutível: cada homem tem a sua vocação na vida e para a vida.

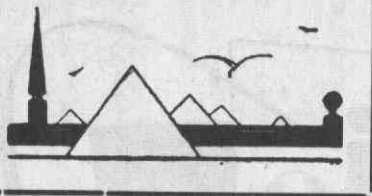
Se ela é dom de Deus, porque é só Deus quem chama, precisa, porém, da nossa colaboração, — do próprio chamado, seja para que caminho for, e de todos os que devem ajudá-lo na fidelidade à graça do chamamento.

É problema sério a escolha da vocação. Se há lugares vazios, eternamente vazios, é porque alguém não teve a coragem de ir até ao fim. No caso concreto do sacerdote ou da vida de consagração, alguém teve medo de perder o jogo.

Afinal, o título desta nota é só para sublinhar o vigor e a beleza do traço com que o Padre Nunes Pereira, de Coimbra, se dignou ilustrar e enriquecer o nosso número de hoje, pela gravura em madeira, que ao lado reproduzimos, inteiramente da autoria do distinto sacerdote-artista.



AVEIRO



FOI NOTÁVEL O CONCERTO NA IGREJA DO CARMO

A Pró-Arte e o Conservatório Regional de Aveiro, em íntima colaboração, proporcionaram-nos, no passado domingo, um belo concerto, que se realizou na igreja do Carmo, com razoável assistência.

Apresentou-se, em canto, a sr.^a D. Maria Fernanda Mella, distinta professora do Conservatório Nacional, que deu conta das suas reais qualidades, e foram organista e violinista, respectivamente, os sr.^s António Duarte Silva e Ilídio Gomes, nomes também já consagrados nos meios artísticos.

O Senhor Bispo de Aveiro, que assistiu ao concerto, convidou, no final, todos os presentes, apesar de se estar numa igreja, a festejarem os artistas com uma salva de palmas, bem como os elementos directivos do Conservatório. O seu gesto foi aceite e depois comentado com muita simpatia e agrado.

A FUSÃO DE DOIS BANCOS

Reuniu-se no dia 17, em Lisboa, a assembleia geral extraordinária do Banco Fonseca & Burnay. Esteve presente, pelo Banco Regional de Aveiro, o sr. Egas da Silva Salgueiro.

O sr. Dr. Fausto José Amaral de Figueiredo fez uma notável exposição sobre a ordem dos trabalhos e afirmou em certa altura: «A região de Aveiro é, por múltiplas razões, das que mais, industrialmente, se têm desenvolvido. Pareceu ao Banco Fonseca & Burnay, por isso, que seria da maior vantagem instalar uma representação directa, em Aveiro, mas afigurou-se-lhe mais conveniente associar-se, para tal efeito, a um estabelecimento bancário local, de longas tradições, o Banco Regional de Aveiro...».

Disse, depois, que se pudera sempre contar com a valiosa colaboração do sr. Egas Salgueiro, «marcante figura dos nossos meios industriais e comerciais», e referiu as cláusulas que presidiram à fusão, por incorporação, dos dois estabelecimentos.

O dividendo anual do Banco Fonseca & Burnay tem sido de 410\$00 por acção e o do Banco Regional de 6\$00, também por acção. A fusão vai ser efectuada na proporção de uma acção do primeiro por cada 50 acções do segundo.

TEATRO INFANTIL E INICIAÇÃO POÉTICA NO CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Dentro da programação de trabalhos elaborada para o corrente ano, o CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO propõe-se realizar uma série de espectáculos de carácter infantil, feitos por menores e para menores e que por certo irão suscitar grande entusiasmo, dado o seu encanto e originalidade. Para esta tarefa foram convidados os sr.^s Padre Paulino Gomes e o actor-amador António Silva Ferreira.

Também numa série de palestras, cuja data será anunciada, Mário Rocha, membro directivo da colectividade, fará uma panorâmica sobre INICIAÇÃO POÉTICA, assunto de vasto interesse, dada a sua estreita ligação com o mundo teatral.

Têm decorrido, com grande entusiasmo, os ensaios de O LUGRE, sob a direcção de Rui Lebre.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . AVENIDA
Sábado . . . SAUDE
Domingo . . . OUDINOT
Segunda-feira . . . N E T O
Terça-feira . . . M O U R A
Quarta-feira . . . C E N T R A L
Quinta-feira . . . M O D E R N A

CONCURSO PECUÁRIO

Por iniciativa da Câmara Municipal e com a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, vai realizar-se, no dia 7 de Maio próximo, o habitual concurso pecuário com o qual se visa estimular a orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

A este certame podem concorrer animais das espécies cavalar, (raças turina, holandesa e marinhoa).

O valor total dos prémios a distribuir é de 29 000\$00.

CURSO DE DECORAÇÃO PARA SENHORAS NO GRÉMIO DO COMÉRCIO

Por iniciativa do Instituto de Artes e Elegância de Paris, com sede em Lisboa, vai funcionar, no salão de festas do Grémio do Comércio desta cidade, o Curso de Decoração para senhoras, de 18 de Abril a 26 de Maio, à semelhança do que se realizou em Lisboa, às terças e quintas-feiras, das 15 às 18.30 horas.

Ao nível de especialização e com relativa profundidade, este Curso compreende quatro partes: *Decoração Floral* (estilo ocidental e inspiração japonesa), pela Princesa Tcherkezof; *Decoração Interior*, por D. Maria Manuela R. Correia; *Desenho em Perspectiva*, pela Dr.^a Rosa Strinken; e *História do Gosto* (Mobiliário), pelo Eng. Santos Simões, Conservador Adjunto do Museu de Arte Antiga.

As interessadas podem solicitar informações à representante do Instituto, em Aveiro, sr. D. Maria Luísa França Marques Mendes — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Telefone 23319.

VAI REALIZAR-SE O SALÃO AVEIRO III

A exemplo dos dois últimos anos, a Galeria Borges vai organizar SALÃO AVEIRO, novamente com o patrocínio e prémios do sr. Governador Civil, que tem procurado e conseguido estimular os artistas aveirenses.

SALÃO AVEIRO III é uma porta aberta para um convívio de artistas, das artes e do público.

Acarinhá-lo é permitir o progresso cultural numa região, que não deve ser rica só em paisagem natural, mas também em movimento cultural-humano.

A CONSTRUÇÃO DO MATADOURO

Pela importância de 7 551 contos, foi adjudicada pela Câmara Municipal à firma Enobra-Construções, Ld.^a, a obra de construção civil do novo Matadouro Regional de Aveiro, cuja base de licitação era de 7 769 430\$00.

Vai ficar resolvido, assim, um dos mais importantes problemas aveirenses, pelo qual já tanto se esforçaram as administrações camarárias anteriores à actual.

O CORTEJO DAS BARROCAS

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo um cortejo de oferendas em benefício da capela do Senhor das Barrocas, em ordem, principalmente, a tornar possíveis algumas obras que facilitem e dignifiquem os actos do culto.

O povo do lugar de Sá respondeu com muita generosidade. O cortejo rendeu cerca de 10 contos. Na semana anterior, algumas pessoas haviam oferecido a importância de 5 contos e sabe-se de outras que já fizeram também a sua promessa.

Num belo gesto de solidariedade, compareceu o lugar da Presa, com larga representação de habitantes e uma camioneta carregada de prendas.

A Banda do Internato Distrital brilhou no desfile, fazendo-o gratuitamente.

NOVO CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL

Vindo de Albergaria-a-Velha, em cujo Tribunal prestava serviço, tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. João Henriques Ferreira.

Por tal motivo e após a cerimónia, foi muito cumprimentado por todos os funcionários superiores e subalternos daquele organismo judicial.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

II CICLO DE CONFERÊNCIAS — No dia 28 do corrente, pelas 21.30 horas, realiza-se a primeira duma série de conferências levadas a efeito por este organismo, com o fim de valorizar profissionalmente os seus filiados.

As conferências serão no salão nobre do referido Sindicato, sendo primeiro conferencista o sr. Belmiro Narciso de Assis, Presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto e da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, que versará o tema «Aspectos Económicos da Vida da Empresa».

CURSOS FEMININOS — De colaboração com a Missão Feminina da Junta de Acção Social, vão realizar-se dentro em breve, na sede deste Sindicato, cursos de formação social e familiar.

No próximo dia 24 do corrente, pelas 21.30 horas, realizar-se-á na referida sede uma reunião com todas as interessadas que se encontram inscritas.

REUNIÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIAS DO DISTRITO

A Direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, recentemente empossada, decidiu deslocar-se ao centro e norte do país com o fim de promover reuniões conjuntas com os farmacêuticos destas zonas, para tratar dos problemas que presentemente dificultam a vida das farmácias.

Assim, no próximo dia 24 do corrente, segunda-feira, pelas 21.30 horas, realiza-se nesta cidade, no salão nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido para o efeito, uma reunião dos farmacêuticos e proprietários de farmácias deste distrito. Será presidida pelo Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que se fará acompanhar do Secretário do mesmo organismo. Merecerão especial atenção os aspectos económico e deontológico.

CONSELHO PAROQUIAL DA VERA CRUZ

Com a assistência de todos os que se interessam pela vida desta freguesia, reuniu o Conselho Paroquial, sendo tratados importantes assuntos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi deliberado abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA NOVA DO CANAL», cuja base de licitação é de 758 389\$00.

Foi aprovado superiormente o terreno destinado à construção do edifício escolar do Carregal, na freguesia de Requeixo, que vai ser adquirido.

Foi deliberado exarar na acta da reunião do dia 10 do corrente um voto de congratulação e felicitações ao Clube dos Galitos pelo êxito alcançado pela sua equipa de juvenis no Campeonato Nacional de Basquetebol da categoria, a que a Câmara se associa, pelos resultados obtidos.

Foi igualmente exarado na acta um voto de congratulação pelo facto da classe de juvenis de ginástica do Liceu Nacional de Aveiro ter sido designada para representar Portugal num festival em Madrid, e felicitar os atletas, os dirigentes e aquele estabelecimento de ensino.

MES DE MAIO NA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Como de costume, vai celebrar-se a devoção do Mês de Maio, em honra de Nossa Senhora, na igreja de Santo António. Começará no domingo, 30 de Abril, e será depois todos os dias, às 21.30 horas.

As intenções são as mesmas do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

MOVIMENTO NA LOTA

Tem sido grande, felizmente, o movimento de pescado na lota. Que assim continue, para alegria e proveito de todos.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 22 — Francisco Fernandes Caleiro; João dos Santos; David Tomás Ferreira; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal; Luís Leite Pinheiro Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; António dos Santos Pinto Madal, filho do sr. António dos Santos Madal.

Dia 23 — Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do falecido Ricardo Pereira Campos; Manuel Alvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

Dia 25 — Manuel de Albergaria Pinheiro; Maria Eugénia da Silva Teixeira, filha do sr. Carlos da Silva Teixeira; João Miguel, filho do sr. João Ferreira dos Santos.

Dia 26 — D. Isabel de Jesus Madal, esposa do sr. António G. Ferreira Madal; D. Ligia Marques de Pinho, esposa do sr. Lino Ferreira Gomes; Maria Teresa dos Santos de Amoreira Nunes, filha do sr. Filipe Amoreira Nunes; Aldina Lopes Pereira, filha do sr. Manuel Marques Pereira.

Dia 27 — Dr. Jorge Leite da Silva; Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; José Augusto dos Santos Poca de Água, filho do sr. João dos Santos Poca de Água; Pedro Manuel, filho do sr. João Augusto Martins Coutinho de Lima.

Dia 28 — D. Esmeralda Sereno Martins Pais Gomes Araújo dos Anjos, esposa do sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos; Camília Jaime Vieira Valentim; Rodolfo Augusto Boraes; Briandeiro Dr. António Meurles do Souto; João Maria da Silva Henriques.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Oidã, realizou-se no domingo último o

casamento do nosso distinto colaborador Armor Pires Mota, que uniu a sua vida a Adília Silva Martins, filha da sr.^a D. Amarolina Estima da Silva Martins e do sr. César Simões de Oliveira Martins. O noivo é filho da sr.^a D. Aurora Ferreira Pires e do sr. José Nunes Mota.

Celebrou a Santa Missa e presidiu à cerimónia o sr. Padre Armando de Araújo Martins, antigo colega do noivo no Seminário. No momento próprio, este sacerdote fez uma alocução sobre a beleza e a grandeza do matrimónio.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.^a D. Alice Esteves de Sá e o sr. Elísio Vilão; pelo noivo, a sr.^a D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira e o sr. Dr. Manuel Granjeira.

«Correio do Vouga» cumprimenta o novo lar cristão e deseja-lhe todas as felicidades.

JOÃO CARLOS CORREIA DE ALMEIDA

Por ter sido colocado como Chefe do Parque da Sacor em Faro, vai deixar Aveiro o nosso dedicado amigo sr. João Carlos Correia de Almeida.

Pelas suas qualidades e capacidade de trabalho, pela sua simpatia, pelo seu espírito de iniciativa, Correia de Almeida impôs-se na nossa cidade. Foi sobretudo notável a sua acção dentro do Clube dos Galitos, nomeadamente na Secção Filatélica e Numismática. Não esqueçamos o esforço que consagrou à revista «Selos e Moedas», de que foi director. Não esqueçamos o valiosíssimo contributo que deu, no ano passado, para a realização da Exposição e do Congresso Filatélicos, que com tanto êxito e brilhantismo se realizaram nesta cidade.

O convite que lhe foi agora dirigido para chefiar o Parque da Sacor na capital do Algarve é prova do seu valor profissional.

Felicitemos vivamente o bom amigo, desejando-lhe continuos triunfos.

CAMIÕES



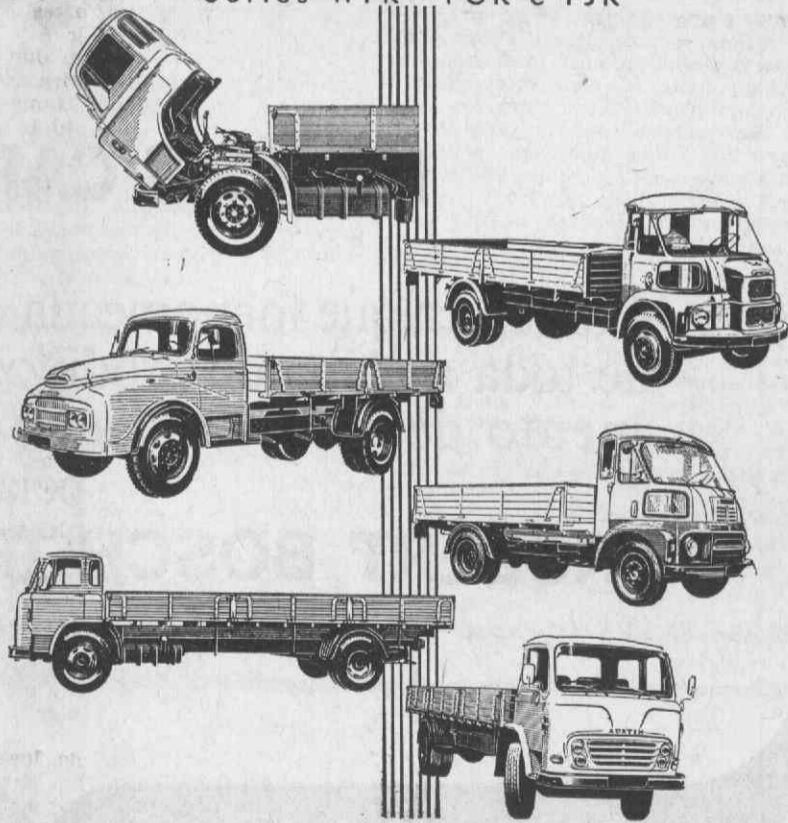
AUSTIN



**Novas linhas
revolucionárias**

Séries WFK - FGK e FJK

- **TODAS AS CARGAS**
De 3.500 a 13.000 quilos (P. B.)
Prime movers para 19 toneladas
- **GRANDE VARIEDADE DE MODELOS**
Cabine avançada ou normal
Caixas de todos os tamanhos até 7,78 m.
- **TÉCNICA AVANÇADA**
- **SEGURANÇA E RESISTÊNCIA SURPREENDENTES**
- **CABINES DE GRANDE CONFORTO**
- **ACABAMENTOS IMPECÁVEIS**



EM EXPOSIÇÃO NA AGÊNCIA DISTITAL «AUSTIN»

OFICINAS GAMELAS

Manuel dos Santos Gamelas Suco.

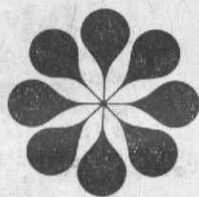
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15 - **AUBIRO** - TELEFONE 22031 PPC



ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

Comunica que nomeou «Serviço **BOSCH**» e agente de toda a gama de produtos **BOSCH** para equipamento de veículos e auto-rádios **PONTO AZUL** a firma Neves & Capote, Lda.

Avenida Araújo e Silva, 117 — **AVEIRO**



NEVES & CAPOTE, LDA.

Comunica que foi nomeada «Serviço **BOSCH**» e agente de toda a gama de produtos **BOSCH** para equipamento de veículos e auto-rádios **PONTO AZUL** pela

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

LISBOA · PORTO





Os Galitos defendem a sua honra

Com pedido de publicação, recebemos do Clube dos Galitos o seguinte comunicado:

A Direcção do Clube dos Galitos, com a verticalidade que é seu timbre, e sem receio das consequências da atitude que toma—consciente como está da razão que lhe assiste—vem publicamente definir a sua posição, quanto aos graves acontecimentos verificados nos últimos dias, e que se relacionam com os Campeonatos Nacionais de Basquetebol—categorias de Juvenis e Juniores:

A — CAMPEONATO DE JUVENIS

1—Em 4 do corrente, e com excepcional relevo, o «Diário Popular» inseriu a notícia de que os Juvenis deste Clube haviam sido acusados de «doping», no jogo final do respectivo Campeonato.

Apesar do melindre de que o caso se revestia, não houve pejo em divulgar uma suspeita que, na altura, já se sabia ser meramente insidiosa; com o seu propósito, redigiu-se a notícia de forma a manter a dúvida, e não se procurou de saber se existia ou não base séria para a acusação formulada.

Ao «Diário Popular» interessou apenas o sensacionalismo, e a ele se sacrificou a honra de um Clube digno, de um médico distinto e de jovens mas valorosos atletas.

Tal procedimento de um órgão responsável da Imprensa portuguesa merece, do Clube dos Galitos, a mais viva repulsa e o mais veemente protesto.

2—Concluído o inquérito instruído pela Polícia de Segurança Pública, apurou-se que as ampolas apreendidas no balneário, onde se encontravam à vista de toda a gente, eram de Procaina a 2% — simples analgésico que serve para atenuar dores musculares violentas, de uso comum e generalizado nos socorros a prestar a atletas lesionados.

3—Por averiguações feitas a título particular, esclareceu-se também que a denúncia caluniosa formulada contra este Clube partiu de elementos responsáveis de duas Colectividades participantes no Campeonato, que entre si contactaram, antes de levantarem a sua repugnante suspeita.

Lamenta-se tamanha falta de senso, de camaradagem e de desportivismo por parte de pessoas que tentam alcançar a vitória por qualquer forma, que a consideram objectivo que justifica o emprego de quaisquer meios. Como contra esses indivíduos o Clube dos Galitos vai requerer procedimento oficial, nada mais se adianta por agora.

4—Não obstante a Federação Portuguesa de Basquetebol reconhecer que os nossos atletas conquistaram merecidamente o título nacional, «revelando em relação aos seus opositores uma manifesta superioridade» (s/ ofício n.º 241-67, de 8 do corrente); muito embora aquela entidade não ignore a quase totalidade dos factos expostos, tenha plena consciência da gravidade da atoarda lançada contra este Clube e saiba estarem debaixo da sua jurisdição os autores da infamante calúnia, o certo é que, até agora, não teve a mínima reacção, não pugnou pelo castigo dos culpados, tão pouco se importando com a reparação moral a que temos direito.

Depois de 28 anos de permanentes sacrifícios pela modalidade, e de bons serviços a ela prestados, é chocante constatar-se a nula consideração que à Federação Portuguesa de Basquetebol—tal como ao «Diário Popular» — merece o Clube dos Galitos!

B — CAMPEONATO DE JUNIORES

1—A Federação Portuguesa de Basquetebol, através da sua circular n.º 50-67, datada de 14 de Março último, deu a conhecer, além do calendário da fase final metropolitana da prova em referência, a deliberação tomada no sentido de que «nesta fase ficarão apurados os três primeiros classificados, que irão disputar a última fase, com o representante da província ultramarina de Angola, em Lisboa, nos dias 15, 16 e 17 de Abril próximo futuro».

2—Disputada a fase final metropolitana na Marinha Grande, a equipa representativa do Clube dos Galitos classificou-se em terceiro lugar, ficando assim automaticamente apurada para a última fase, conforme o acima mencionado.

3—Todavia, em 8 do corrente, o Ex.º Senhor Director Geral dos Desportos exarou um duto despacho, onde, e para permitir a participação de uma outra Colectividade no Campeonato, dele excluiu pura e simplesmente este Clube.

4—Estamos perante um facto consumado, mas que representa mais uma gritante injustiça cometida contra o Clube dos Galitos, e se não repare-se:

- a) excluiu-se a nossa equipa, com a alegação de que fora indevidamente apurada; mas admite-se uma outra, embora reconhecendo que o prazo de inscrição há muito terminara; assim, **afasta-se o Clube dos Galitos com base num Regulamento, que a seguir se ignora, para beneficiar terceiros!**
- b) pretende-se que não tínhamos lugar na fase final da prova, mas esquece-se que esse direito nos era reconhecido por uma determinação da Federação Portuguesa de Basquetebol, oficializada na dita circular n.º 50-67; desta maneira, **se infracção existiu, a culpa cabe, exclusivamente, à própria entidade máxima da modalidade!**
- c) invoca-se contra nós um Regulamento e exige-se que ele se cumpra, mas permitiu-se que os representantes das Associações de Lisboa e Setúbal fossem enquadrados em zonas diferentes, com notório prejuízo para os apurados de Faro e em clara infracção ao disposto no art. 20; autoriza-se o actual Campeão Metropolitano a inscrever-se numa prova onde, e de acordo com o preceituado no art. 19, nunca poderia ter participado; consente-se que o Campeão de Moçambique se inscreva mais de dois meses depois do prazo terminado, olvidando o estabelecido no § 3.º do art. 82! **Estranho Regulamento, que só se aplica contra o Clube dos Galitos...**
- d) afirma-se que da decisão tomada não resulta prejuízo para qualquer Clube, sem se considerar que se inutiliza o esforço de uma época a uns quantos jovens atletas, que se passa por cima de um direito conquistado por eles no próprio campo e que ficam sem possibilidades de reembolso várias despesas entretanto feitas.

5—Sem atitudes espectaculares, mas com firmeza, o Clube dos Galitos ainda tentou conseguir a rectificação do despacho a que se alude, mas todos os seus esforços resultaram inúteis.

Dos factos anteriormente expostos podem extrair-se, por evidentes, as seguintes conclusões:

- 1.º A Federação Portuguesa de Basquetebol, mantendo-se impassível perante a afronta feita ao Clube dos Galitos, quando do último jogo do Campeonato Nacional de Juvenis, demonstrou não ter ligado ao caso a mínima importância, apesar da repercussão e gravidade de que ele se revestiu;
- 2.º Tal indiferença revela uma ausência total de considerações para com o Clube, e constitui, só por si, uma afronta também;
- 3.º A exclusão da equipa de Juniores do Clube dos Galitos, da fase final do respectivo Campeonato, representa uma prepotência, intolerável, pela maneira e nas circunstâncias em que se processou.

Ferido pela falta de apoio de uns, e pelas arbitrariedades doutros, o Clube dos Galitos sente-se no direito, e até com a obrigação de reagir, porque, ao longo de mais de seis décadas de existência, nunca a Instituição soube o que fosse servilismo, tão pouco alguma vez admitiu que o tratassem sem o respeito devido.

Por isso mesmo, e perfeitamente consciente dos deveres que lhe incumbem na defesa da honra e do prestígio da Colectividade, a Direcção do Clube dos Galitos, não encontrando forma mais adequada para exprimir o seu desgosto e o seu protesto perante tudo o que se passou, **deliberou, por unanimidade, suspender, por tempo indeterminado, imediata e totalmente, a actividade da Secção de Basquetebol.**

É com uma mágoa sincera e profunda que nos afastamos de um Desporto que nos permitiu estabelecer laços de sólida amizade com um sem número de dirigentes, jornalistas, técnicos, atletas e Clubes, de uma modalidade que sempre e particularmente acarinhámos, e onde hoje vivíamos momentos de natural euforia, bem justificada ante os êxitos alcançados ao longo de toda a época e por todas as categorias—primeiros classificados, ainda invictos, no Campeonato Regional de Principiantes, que decorre; campeões distritais e terceiros classificados no Campeonato Nacional Metropolitano, em Juniores; vice-campeões distritais em Seniores e a disputar a I Divisão Nacional; Campeões distritais e de Portugal, em Juvenis!

Estabelece-se uma solução de continuidade na prática do Basquetebol, que acarinhávamos há quase trinta anos, quebra-se o ritmo do trabalho sério e em profundidade a que estávamos votados.

A deliberação tomada envolve sacrifícios sem conta, mas o atropelo de que fomos vítimas impunha medidas drásticas, porque o Clube dos Galitos, fundado em 1904, considerado Instituição de Utilidade Pública em 1922, agraciado com a Ordem de Benemerência em 1938, com o seu nome numa das principais artérias de Aveiro em 1954, galardoado com a Medalha de Prata da Cidade em 1960, Sócio de Honra de várias Agremiações, nomeadamente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, diversas vezes Louvado por múltiplas entidades oficiais, com notabilíssima actividade nos sectores da Cultura, do Recreio, do Desporto Amador e da Benemerência—**é alguma coisa em Aveiro e alguém no Desporto Nacional, que merece, seja de quem for, um mínimo de respeito, que aliás exige, seja a quem for.**

Aveiro, 12 de Abril de 1967

A DIRECÇÃO

Eloquente Telegrama

Senhor
Director Geral Desportos
LISBOA

Por dever lealdade e muita consideração e respeito que Vossa Excelência merece a este Clube transcrevemos telegrama nesta data remetido Sua Excelência Ministro Educação Nacional ponto «Respeitosos cumprimentos ponto Excelentíssimo Director Geral Desportos para permitir participação representantes Moçambique no Campeonato Nacional Basquetebol Juniores dele afastou nossa equipa legalmente apurada segundo regras há muito fixadas Federação modalidade ponto Duto despacho em referência invoca Regulamento para eliminar este Clube mas logo a seguir viola flagrantemente mesmo Regulamento aceitando inscrição valorosos atletas moçambicanos muito fora do prazo ponto Esta dualidade critérios afecta prestígio Desporto prejudica altamente este Clube — Instituição de Utilidade Pública desde mil novecentos vinte e dois — e dela resulta gritante injustiça ponto Salvo devido respeito alargamento número concorrentes Campeonato seria única solução correcta ponto Clube dos Galitos não pede nem aceita situações favor exigindo apenas respeito devido sua acção ao longo sessenta e três anos de existência ponto Conhecendo razão lhe assiste e confiado superior critério de Vossa Excelência este Clube deseja e espera somente Justiça» ponto Certos revisão problema exposto desde já agradecemos boa vontade Vossa Excelência

Mário Gaioso - Presidente Direcção Clube Galitos Aveiro

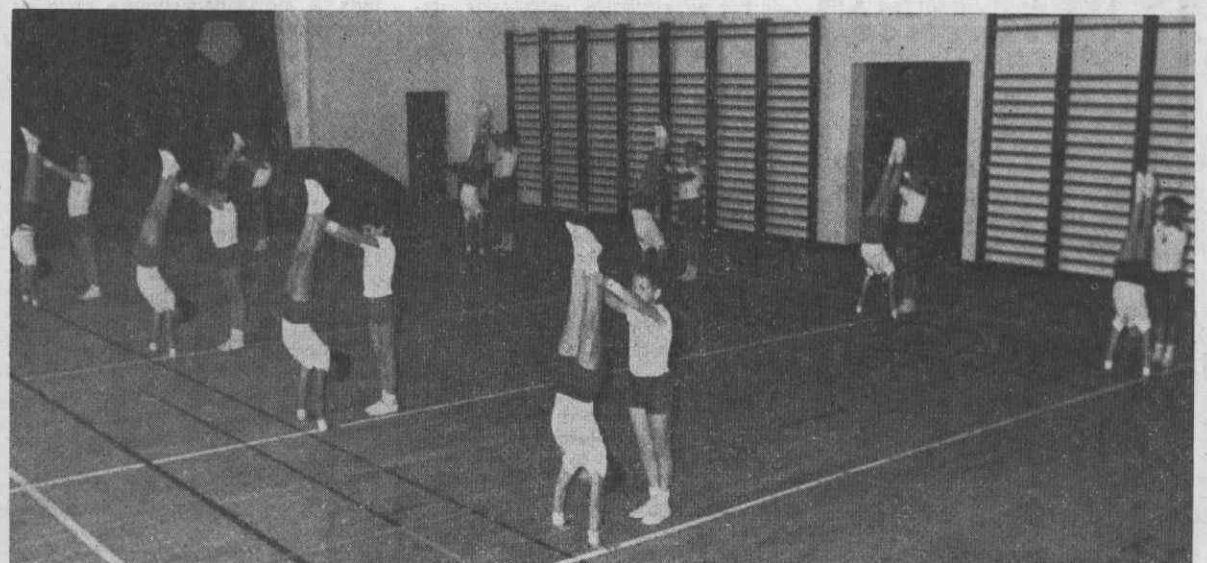
Pequenos Ginastas do Liceu de Aveiro no Festival de Madrid

Conforme já noticiámos, uma classe de ginástica do Liceu de Aveiro foi escolhida por unanimidade, depois de se ter exibido em Lisboa, para representar a M. P. no Festival da Juventude, em Madrid. Entre diversos Liceus e Escolas Técnicas do país, Aveiro marcou assim o primeiro lugar. Estamos certos de que a actuação dos jovens estudantes, na capital espanhola, vai também ser festejada e apreciada.

A delegação parte para Madrid no próximo dia 3 de Maio. Com ela seguem o seu instrutor, Prof. José Jorge Sá Chaves, e Armando Vidal, professor do Conservatório de Aveiro, que acompanhará a classe ao piano.

O Prof. Sá Chaves, com quem há dias trocámos algumas impressões, disse-nos que confia inteiramente nos seus pupilos, briosos moços que saberão prestigiar o estabelecimento que frequentam, o nosso país e esta própria terra de Aveiro.

A nossa gravura mostra um dos exercícios de preparação dos pequenos atletas, todos entre os 13 e os 14 anos.



TERRAS da nossa TERRA

MURTOSA

Murtosa, 18 — Na praia da Torreira, começou no dia 1 do corrente a faina da pesca no mar, iniciando a sua actividade a única companhia da xávega que há dias ali se constituiu, sob a designação de «Empresa de Pesca de São Paio da Torreira, Limitada», orientada por uma sociedade comercial por quotas.

É motivo de grande satisfação, pois estava-se na expectativa de que este ano não funcionasse ali qualquer companhia de pesca. E satisfação não só para aqueles que nela encontram trabalho para proverem à sua sustentação e de sua família, como para todos que visitam a praia, daqui ou de longes terras, e encontram sempre naquela actividade marítima um espectáculo cheio de encanto e de beleza, dando vida, alegria e movimento a toda a praia.

Vários lanços já têm sido feitos e oxalá que os resultados colhidos sejam animadores, para que os empresários não se ossam arrependem do passo dado e até encontrem incitamento para melhores empreendimentos, e todos possam gozar a alegria e o entusiasmo que esta actividade acarreta à população.

— Em todas as escolas primárias do concelho foi comemorada a Semana do Ultramar, com palestras proferidas por alguns professores, recitativos pelos alunos e exibição de filmes em algumas, alusivos ao Ultramar Português.

— A população da Murtosa está a ser abastecida de pão de trigo muito mal preparado, facto que tem causado estranheza e grande protesto. O pão parece mais borraça que matéria alimentar. Não faz sentido que assim seja, e tal facto não acontece em todas as padarias do concelho. Como explicar a situação? É necessário que da parte do fabricante ou fabricante haja mais cuidado com este precioso alimento, que é e foi sempre a base da alimentação do povo.

— Acaba de ser nomeado Presidente da Câmara Municipal o sr. Celso dos Santos, professor primário e delegado escolar, natural de Aguiar da Beira e aqui residente.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Realizou-se nesta freguesia, no passado domingo, uma jornada missionária, orientada pelo sr. Padre António Antunes, Superior do Seminário da Consolata, em Poaires. Também esteve presente o sr. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário de Aveiro.

— As crianças da Catequese e alguns elementos da JAC realizaram um passeio no último domingo de Abril.

— Pede-se à Administração dos CTT a restauração do 2.º giro (à tarde) para a distribuição da correspondência nesta vila.

OS TRES GÊMEOS DE SALREU CHAMAR-SE-ÃO LÚCIA, JACINTA E FRANCISCO

Nasceram três gémeos em Salreu, filhos da sr.ª D. Maria Ascensão Pereira de Almeida e do sr. Manuel da Silva. Foram transferidos para o Hospital de Aveiro, onde, sob os olhos vigilantes das irmãs enfermeiras e com a orientação do sr. Dr. Jorge Leite da Silva, estão, dia a dia, a aumentar o peso e a ganhar saúde.

Por sugestão das desveladas religiosas, vão chamar-se, se os pais se não opuserem, Lúcia, Jacinta e Francisco, os nomes dos três pastorinhos de Fátima a quem Nossa Senhora apareceu em 1917.

RIBEIRA DE FRAGUAS

Quando seguia, num caminho vicinal, ao lado dum carro de lavoura, tirado a bois, foi colhido, por os animais se terem espantado, o sr. Salvador da Silva Valente, casado, de 61 anos, residente no lugar de Carvalhal. Deu entrada no Hospital de Albergaria-a-Velha e mais tarde transportado para o Porto, devido à gravidade dos ferimentos.

AGUEDA

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal o sr. Prof. José da Silva Marques Queirós, que substitui o sr. Dr. Horácio Marçal, actualmente em serviço de soberania no Ultramar.

— No próximo dia 23 de Abril, festa do patrono universal do Escutismo, S. Jorge, e por motivo do 6.º aniversário da fundação do agrupamento dos Escuteiros desta vila, reunir-se-ão em Agueda, em convívio fraternal, os filiados do Corpo Nacional de Escutas da Região de Aveiro, com representações de Aveiro, Esgueira, Ilhavo, Estarreja, Anadia e Patrulhas de Estudo Gazela, Avestruz e Cegonha. Do programa destacam-se os cumprimentos às autoridades locais na Câmara Municipal, Grande Jogo, Missa Campal celebrada pelo Senhor Bispo da Diocese e Festa de Campo.

VALONGO DO VOUGA

Prossegue em ritmo acelerado o alargamento e betuminagem da estrada entre Aldeia e Póvoa, devendo seguir até Carvalhal, tirando curvas e fazendo o alargamento. Também a de Arrancada a A-dos-Ferreiros está sendo reparada. Continua emperrada a de Vouga a Carvalhal, no sopé do Cabeço do Vouga, onde faleceu o sr. Evaristo Martins. A falta desta estrada obriga a viação a vir à volta por Aguiar-Mourisca, causando grande transtorno.

ILHAVO

Importaram em cerca de 90 contos as obras de restauro da capela de Nossa Senhora do Pranto, em Cimo de Vila. O povo do lugar foi generoso e valeu a pena todo o trabalho realizado. Ilhavenses residentes na América contribuíram com 59.448\$60. Agora pensa-se no restauro dos altares, a começar pelo altar-mor. São precisos 60 contos. Valerá a pena mais este esforço.

— Foi lançada uma campanha destinada à aquisição de nova aparelhagem sonora para a igreja paroquial.

— A direcção dos Cursos de Cristandade da Diocese ofereceu a quantia de 1.500\$00 para o arranjo do palco do Centro Paroquial.

MOITA

Celebraram as bodas de prata do seu casamento, na igreja desta freguesia, no domingo último, a sr.ª D. Maria Cristina Campos e o sr. Carlos de Matos Júnior. Esteve presente toda a sua família. Foi a primeira vez que um acto destes se realizou entre nós, impressionando a todos, familiares e amigos, sobretudo a participação na Santa Missa.

Pelos sobrinhos do casal foi oferecido um jantar num dos restaurantes típicos da região. Na altura própria, usaram da palavra o Pároco de Arcos, o sr. Eng. Carlos Soares de Matos e o Pároco da Moita. Finalmente, o sr. Carlos de Matos agradeceu, comovido, tão penhorante manifestação de carinho da família e, mais uma vez, aconselhou o filho, Carlos António de Matos, a amar e servir sempre a Igreja.

— A nossa freguesia realizará a pé a peregrinação a Fátima, de 1 a 4 de Junho próximo. Já se encontram inscritas 40 pessoas.

— De 22 a 28 de Maio, na sala da Junta, realizar-se-á o primeiro curso bíblico, para o qual há grande entusiasmo.

VALE MAIOR

Deflagrou um incêndio nos montados da margem esquerda do rio Caima, limite desta freguesia. Os Bombeiros de Albergaria extinguíram o fogo em poucos horas, evitando que ele tomasse graves proporções.

ESTARREJA

Recebemos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila um exemplar do seu Relatório de Contas referente ao exercício do ano findo e de cuja leitura se verifica a fecunda actividade da direcção, de que fazem parte os sr.ªs Dr. Francisco Marques Oliveira Pinto, Alberto Linhares Vidal, Carlos Rocha, Armando Lemos e Fernando Ferreira da Silva, e que foi reconduzida por aclamação para o ano corrente. Salientamos do referido documento o saldo de 714.591\$60, com que fechou o exercício, e a existência de 1531 sócios contra 638 da gerência de 1965. Nas considerações finais foi exarado um voto de agradecimento à Imprensa que deu expansão às manifestações da associação no decorrer do ano.

SEVER DO VOUGA

Um automóvel conduzido pelo motorista sr. António Ferreira Gomes, de 40 anos, solteiro, pertencente à Sociedade Produtora de Leveduras, de Matosinhos, chocou, próximo da ponte de Pessegueiro, com uma ambulância da Clínica de S. João de Deus, de Lisboa, conduzida pelo motorista sr. Manuel Joaquim Araújo, de 53 anos, solteiro, residente na Amadora. A ambulância que regressava de Ribemboim, aonde fora levar uma doente, dirigia-se à capital e nela seguia também a enfermeira sr.ª D. Maria Luciana Dias da Fonseca, de 39 anos, solteira, residente em Odivelas, que foi cuspada e sofreu contusões no couro cabeludo, ficando em estado de coma. Recebeu tratamento no Hospital de Sever do Vouga, recuperando depois os sentidos e podendo ser transportada para a Clínica de S. João de Deus. Sabemos que está felizmente melhor. Trata-se de pessoa muito conhecida e estimada em Aveiro, onde trabalhou e viveu diversos anos. Os dois motoristas sofreram ligeiros ferimentos, sendo tratados no referido Hospital e seguindo depois para suas casas.

Guiné

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

coração e não ter veias. Ter fé.

Os terroristas não escolham. Mandaram-nos matar todos os que fossem amigos do branco e tivessem um bandeira verde-e-rubra e eles matavam. Encheram-lhes os ouvidos de slogans e promessas. Crianças, brancas e negras, eram pasto para os vermes, sangue que, afinal, iria alegrar os feiticeiros.

E continuava a falar. Que, sim, que fosse contando com as horas más. A morte era sempre para os outros. Mas, naquele dia, fora para os três negros que tomaram de redondo ao lado do jipão, quando a metralha partiu do mato cerrado. A luta fora rápida e desigual, rápida como mandam os regulamentos de Mao. A cilada rápida, repetida, é enervante, desgastadora. Fustigar cinco ou dez minutos e bater em retirada. Os cursos de terrorismo em Praga ou em Pequim não foram só turismo para Amílcar Cabral e seus facínoras.

Naquela tarde ardente, os três negros caíram de redondo ao lado do jipão que ainda se arrastou, por segundos, aos repêlões, e o Sanhá, que ficou a sangrar do ventre, foi escondido, sob um monte de folhas e arbustos, por duas mulheres corajosas da aldeia próxima que espreitaram o inimigo até a tropa chegar.

EM DEFESA DA CINEGÉTICA

A Caça do Pato Real em Cacia

Desde há muitos anos que esta região tem sido um verdadeiro paraíso para os apaniguados de Santo Huberto. Nos campos da «seca» abundam o coelho e a codorniz; nos campos «verdes», principalmente nos juncais da Ria, no termo do Baixo-Vouga, reinava o pato real.

Todos os anos, vindos do Porto e doutros centros, grupos de caçadores e batedores enxameavam por estes sítios, em cata destas saborosas peças de caça. Os caçadores da terra, ora isolados, ora em grupos, acompanhavam os fofateiros nestas andanças de mata-caça.

Perante tão grandes vagas de caçadores, engrossadas de ano para ano, a caça foi rareando, fenómeno agravado ainda mais pela impunidade com que certos transgressores lesam a fauna venatória, dizimando as últimas colónias reprodutoras.

O coelho, como aconteceu em muitas outras zonas do país, está praticamente banido pela mixomatose, e a codorniz, alvo mais apetecido dos caçadores fofateiros, já não abunda como outrora.

Resta a caça preferida e tão do agrado do caçador nativo, o pato real, mas, reduzidos os outros alvos por escassez, é sobre esta espécie que os canos mais se apontam, sem dó nem piedade, durante os sete meses que dura a época do abate.

Ora, perante esta sistemática e permanente hecatombe, fácil é supor o fim breve desta colónia de caça, agora quase limitada ao fornecimento que lhe vem da imigração, já não tão abundante como era costume, possivelmente derivado de factos relacionados, nas zonas de origem, com problemas iguais aos nossos: — perseguição desenfreada, por vezes em nítida transgressão das leis vigentes, nem sempre as mais aconselháveis, mas quase sempre sem vigilância cons-

tante e aturada por minguia de pessoal fiscalizador.

O que está acontecendo ao pato real é altamente alarmante: — a caça abre a 15 de Agosto e fecha a 15 de Março, e acontece que a época de amor desta espécie venatória principia por volta de Janeiro, mais acentuadamente em Fevereiro, altura em que começam os acasalamentos, e, conseqüentemente, a construção do ninho.

Muitas fêmeas iniciam a sua postura em fins de Fevereiro, altura, portanto, em que os casais, instintivamente mais preocupados com a procriação que com a sua própria conservação e natural defesa, se deixam apanhar por caçadores menos escrupulosos, ou incapazes de não cederem à tentação de atirar.

É pronto. Uns por aqui, outros por ali, no meio dos juncais e lameiros, abandonados ao namoro da vida e do ninho, em obediência sublime à lei da espécie, quantas vezes em plena postura descurada — e o caçador matreiro a espreitar este abandono para queimar tudo à pólvora, em morticínio que dói à consciência... de alguns poucos.

Urge tomar medidas de segurança: — por um lado não permitir que se caça depois de 30 de Janeiro, por outro, uma maior vigilância por parte de quem compete exercê-la, sem contemplanções por compadrios ou posições de destaque dalguns atiradores privilegiados.

Doutra forma, a deixar correr o marfim, apenas restarão as gai-votas, sacrificadas no altar de beleza dos juncais da Ria e nas tapadas salgadas de Cacia, onde o Vouga recebe o anel de noivado da água azul!

Quem acode ao pato real, «cordeiro» indefeso no holocausto a Santo Huberto?

Bartolomeu Conde

Um artigo do «Correio do Vouga» premiado no Concurso dos «Melhores Artigos sobre a Costa do Sol»

Foram atribuídos os prémios do concurso «Melhores Artigos sobre a Costa do Sol». O júri, presidido pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, Presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, era composto pelos escritores e jornalistas Oscar Paxeco, Miguel Trigueiros, Ferreira de Andrade, Nuno Rosado e Dr. Francisco Mata.

Foram apreciados numerosos artigos, quase todos de alto mérito literário, tendo sido distinguidos, com os primeiros prémios, os trabalhos de Fernando de Castro Pires de Lima e Nuno Rocha, publicados, respectivamente, no «Diário de Notícias» e no «Diário Popular», e o de Elsie Lessa, publicado no jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

Entre outros, foi também distinguido e premiado o artigo «Estoril: a praia portuguesa não vira costas ao mar», do nosso distinto colaborador A. Lopes de Oliveira, publicado neste jornal em 21 de Outubro de 1966.

Felicitemos o bom amigo e ilustre escritor e jornalista por este merecido galardão, que é honra também para o «Correio do Vouga».

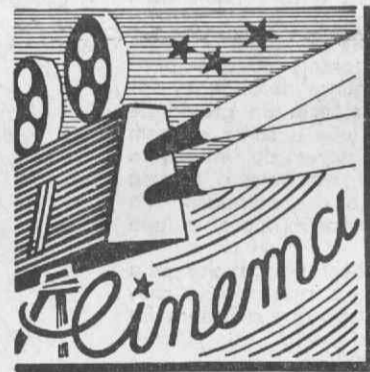
quer legal quer moralmente. EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O jogo do assassino». França-Alemanha. Policial. Amor conjugal de um casal, bem como as dificuldades que ele atravessa. A conclusão positiva do filme conduz ao castigo dos que não cumpriram. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A intriga». Itália. Dramático. A hipocrisia e a maldade radicadas num temperamento aparentemente normal provocando um desfecho trágico aos acontecimentos. PARA ADULTOS.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Rei Pélé». Brasil. Desporto. O assunto em alguns aspectos não interessa a crianças, se bem que o filme não apresente quaisquer inconvenientes de ordem moral. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

— «Os dois Gladiadores». Itália. Aventuras. A decisão firme de fazer justiça, com meios próprios da época, envolve um ambiente de violência mas sem inconvenientes de maior. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «O sangue do Corsário».

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «O grande Mordomo». França. Comédia. A violência habitual em películas de carácter policial, junta-se o típico humor francês de aspecto dúbio. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A maldição dos Deuses». Itália. Romance histórico. Se bem que nada haja neste filme que o torne desaconselhável para adolescentes e adultos, não deixa, mesmo assim, de ser uma película sem carácter educativo e que nada recomenda como obra cinematográfica.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Operação Zanzibar». Inglaterra. Revela com frequência ambientes e indivíduos de fraco nível moral e dados a negócios altamente reprováveis,

POPULORUM PROGRESSIO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

apresenta Deus no centro da História Humana. Por isso, podemos afirmar: para conhecer Deus é preciso conhecer o homem».

Intencionalmente, pareceu oportuno apresentar estas reflexões sumárias na tentativa de fornecer alguns elementos para a solução de um possível problema que pudesse assaltar a mente do leitor disposto a contactar com a mensagem da recente encíclica, a «Populorum Progressio». Tal problema poder-se-ia fundamentalmente formular: donde vem à Igreja esta competência de interpretar à «luz do Evangelho» (como garante o importante documento) as questões cruciais relativas ao progresso dos povos e que afligem particularmente nesta hora a Humanidade?

A resposta implicitamente está dada. Não se trata apenas de um mero compromisso de solidariedade, isto é, de fazer suas as angústias e as lágrimas dos pobres e dos que sofrem. Nem se trata de uma obrigação de carácter ético de chamar a atenção dos «povos da opulência» para promoverem um auxílio inspirado na justiça e na equidade em relação aos «povos da fome». Trata-se, sim, de uma realidade que empenha a própria missão sobrenatural da Igreja, missão que lhe foi delineada pelo Seu Divino Fundador. Está em causa uma série de valores que compromete decisivamente a realização plena do destino da cada homem que, segundo o pensamento da encíclica, consiste essencialmente numa «inserção em Cristo vivificante», que faz entrar esse homem histórico «num desenvolvimento novo, num humanismo transcendente que o leva a atingir a sua maior plenitude».

Por tal razão, a «Populorum Progressio» insiste que o desenvolvimento dos povos não se pode processar numa escala meramente económica. Não pode ser esta a orientação da «cruzada de fraternidade» que o documento apregoa como urgente e necessária. Mas tal progresso deve ser autenticamente integral, onde concorram todos os valores que tornem o homem mais humano, mais consciente da sua dignidade de cidadão da Cidade Terrestre e sobretudo de futuro cidadão da Cidade de Deus.

Ao terminar estas reflexões que pretendem preparar o leitor para uma leitura serena da grande encíclica, cujo aparecimento provocou emoção extraordinária em todo o mundo, quase subsiste a tentação de citar uma sentença bem conhecida de John Steinbeck, na certeza de que ela exprime, com toda a eloquência, a mente da Igreja ao tratar deste problema vital para a Humanidade: «O homem tornou-se o nosso maior risco — diz o célebre romancista americano — mas também a nossa única esperança».

Homens do Mar

Foi diferente, este ano, a bênção dos navios bacalhoeiros. Foi melhor.

O Senhor Arcebispo de Mitilene, que presidiu, falou aos pescadores. Estavam lá muitos dos nossos. Muitos que, nos seus barcos, já rezam em comum para que o Senhor seja sempre com eles.

O Venerando Prelado, cujo discurso é cheio de doutrina e de beleza, disse, em certa altura:

«Uni-vos todos, que Deus o quer, para formardes a comunidade dos homens do mar; e seja timbre do vosso brasão não apenas o espírito de disciplina e de sacrifício, levado por vezes até ao heroísmo, como o demonstra a história dos nossos pescadores e marinheiros; cultivai também as virtudes da lealdade e fraternidade, da colaboração e solidariedade que dêem a cada homem, em cada barco, após o rude trabalho de cada dia, doçura e carinho como de família bem-amada».

DOIS PROBLEMAS Falecimento

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

se activem rapidamente, de molde a não ser apontado constantemente tal facto, como justificação do atraso a que tem sido votada obra tão necessária.

PONTE DA RATA

E, já que, embora muito sucintamente, tenho chamado a atenção para importantes problemas que interessam às ligações rodoviárias próximas do litoral, também não quero deixar de mencionar a necessidade que há em se concluir um outro melhoramento, previsto há largos anos, mas que continua na posição seguinte: ameaçada ruir a ponte da Rata, integrada na E. N. 230, no troço Aveiro-Agueda, a ligar as duas margens do rio que tem o mesmo nome desta próspera vila, foi construída uma ponte de madeira, provisória, naturalmente, até se refazer a primeira, de acordo com os melhores indicativos técnicos, e, afinal, verifica-se que o provisório se mantém como definitivo e, se não fossem as obras de con-

servação, já há muito não haveria processo de galgar o rio, via terrestre. Parece não poder manter-se tão anómala situação por mais tempo, pelo que urge solucionar o problema, que já vem sendo equacionado, embora sem qualquer resultado prático.

ARMANDO GONÇALVES DE SOUSA
Com a idade de 67 anos, faleceu em Aveiro, no dia 14 do corrente, o sr. Armando Gonçalves de Sousa, viúvo.

O saudoso extinto era avô das sr.^{as} D. Maria Teresa Gonçalves Baptista de Sousa, casada com o sr. João Vieira Raposo de Sousa, e D. Maria José Baptista das Neves, casada com o sr. Eduardo Ferreira das Neves, e do sr. José Baptista, casado com a sr.^a D. Orquídea Figueiredo Baptista, e sogro do sr. Albano Baptista, casado com a sr.^a D. Conceição Duarte Baptista.

«Correio do Vouga» apresenta à família em luto cumprimentos de sentido pesar.

servação, já há muito não haveria processo de galgar o rio, via terrestre. Parece não poder manter-se tão anómala situação por mais tempo, pelo que urge solucionar o problema, que já vem sendo equacionado, embora sem qualquer resultado prático.

SÍNTESES

FREI DIOGO

Morreu há pouco Frei João Diogo Crespo. O Dr. Henrique Veiga de Macedo, Deputado pelo Círculo de Aveiro, traçou na Assembleia Nacional o seu perfil humano e sacerdotal.

Recordamos as seguintes palavras:

«Frei Diogo ensaiou, entre nós, um novo estilo de evangelização, e bem pode, por isso, considerar-se precursor dos métodos que, embora já sábiamente preconizados por Pio XII, só mais tarde haveriam de ter foros de cidade.

Ele entendia e sentia que a Igreja deveria estar presente, na medida do possível, em todas as actividades humanas e afeiçoar as suas técnicas de difusão religiosa às necessidades e exigências dos tempos modernos. Havíamos, por isso, de vê-lo, dinâmico e dinamizador, coração em fogo com revéberos por sobre a sua pobre estamena franciscana, a levar a boa nova às assembleias mundanas e à rua, aos recintos desportivos, ao cinema, ao teatro, conquistando, assim, enorme prestígio para si, para a Igreja e para a Ordem a que pertencia, embora alguns não compreendessem e até criticassem o Padre que, correndo riscos e afrontando perigos, não hesitava em aparecer em qualquer parte onde a sua presença pudesse constituir fonte de meditação e de renovação».

DEFESA DA VERDADE

O Santo Padre falou há dias aos Prelados Italianos. As suas palavras são como espada que se levanta na defesa da verdade.

Uma passagem:

«O alastramento do crime organizado, a facilidade e a frequência dos escândalos na administração pública, as honras prestadas a um estrelado que despreza as mais elementares leis do amor e da família, a tendência para legalizar a dissolução do elo matrimonial, pela apologia do divórcio, o carácter equívoco e decadente de tantas formas de distração, levam-nos a recear pela resistência da consciência moral do nosso povo. Sabemos como é difícil, nos nossos dias, agir em defesa da moralidade; nem se quer ouvir falar disso. Mas nós não poderemos permanecer indiferentes e silenciosos. Aqueles que amam a honestidade, a pureza, a dignidade da vida devem saber que há ainda quem esteja ao seu lado».



CAMINHOS BONS... CAMINHOS MAUS...

Escrevem-nos de Salreu: «Há estradas e caminhos bons em Salreu, mas... estão muito fracos principalmente os que são de maior necessidade para a lavoura. Um proprietário-lavrador disse-nos há dias, à vista de tal miséria: Assim, nem dá gosto trabalhar na lavoura; tomara-me ver livre daqui.

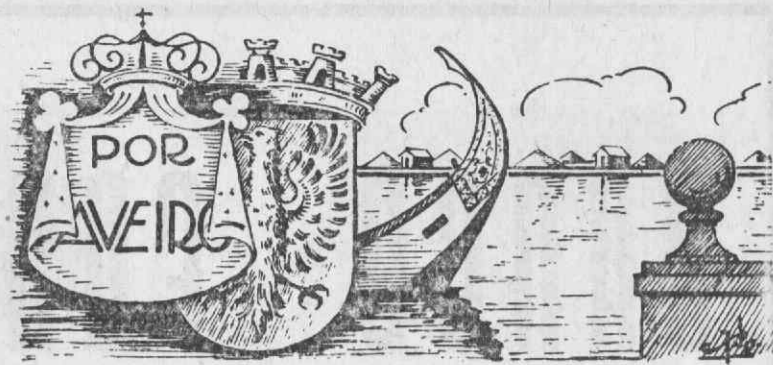
Estão quase intransitáveis os caminhos da Marinha, sobretudo da Ladeira para baixo. É quase impossível passar mesmo um tractor ou um carro de bois.

O mesmo se está a dar para a Gandra. No caminho da Feiteira não se passa. Pedem-se à entidade competente que venha ver.

Há muitas terras a monte, quer por não haver braços, quer pela dificuldade das vias de comunicação».

CADELA

Encontra-se uma cadela Raça Setter, na barraca dos Bordados — Feira de Março, Aveiro. Entregue-se ao seu legítimo dono.



MOVIMENTO HOSPITALAR

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro teve o seguinte movimento durante o mês de Março último:

INTERNAMENTOS	1967
Existentes em 28-2-67	158
Entrados em Março	211
Saídos em Março	203
Existentes em 31-3-67	166

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

De grande cirurgia	87
De pequena cirurgia	21

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Consultas de Banco	313
--------------------	-----

SERVIÇO DE SANGUE

(Hemoterapia)

Transfusões de sangue	50
Transfusões de plasma	5

RAIOS X

Radiografias efectuadas	188
Sessões de Fisioterapia	199

ANÁLISES CLÍNICAS

Análises efectuadas	809
---------------------	-----

CONSULTAS EXTERNAS

Consultas	335
Tratamentos	42
Injecções	251

GUARDA FISCAL

Por ter sido mobilizado para o Ultramar, deixou de comandar o Batalhão da Guarda Fiscal o sr. Coronel Cassiano Diego da Silva.

A Guarda Fiscal de Aveiro quis ir despedir-se do seu ex-Comandante e assim uma força, comandada pelo Sargento Francisco de Oliveira, esteve na Estação de Aveiro, no momento da partida.

CONCURSO DOS BARCOS MOLICEIROS

Conforme anunciamos, é no próximo domingo, com início às 14.30 horas, que se realiza no canal central da cidade o concurso dos painéis dos barcos moliceiros, promovido, sempre com êxito, pela Comissão Municipal de Turismo.

MORTE IMEDIATA DE UM CICLOMOTORISTA

No dia 19, cerca das 9 horas, circulava no sentido Aveiro-Agueda um automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira, de 34 anos, casado, motorista particular, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Em sentido contrário seguia o ciclomotorista sr. Manuel Tavares, de 27 anos, casado, operário, morador em Loure. Próximo de Esgueira, por motivos que se desconhecem, os dois veículos embateram, ficando gravemente ferido o ciclomotorista que foi transportado para o Hospital de Aveiro, aonde chegou já morto.

A vítima deixa viúva a sr.^a Aurora Tavares e quatro filhos menores, o mais novo com 4 anos.

FESTA DE SANTA JOANA

A festa anual em honra de Santa Joana Princesa realiza-se, como de costume, no dia próprio, 12 de Maio, que é feriado municipal.

Haverá Missa solene na Sé, celebrada pelo nosso Venerando Prelado com a presença das autoridades, e a procissão de tarde.

Publicaremos, no próximo número, o programa completo das solenidades, promovidas pela Diocese, pela Câmara Municipal de Aveiro e pela Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

FESTA DE S. JOSÉ OPERÁRIO NA CELULOSE

Na Fábrica de Celulose de Cacia vai celebrar-se no dia 1 de Maio, como de costume, a festa de S. José Operário, que terá o seguinte programa:

7 horas: Toque da Sirene da Fábrica, anunciando o início dos festejos.

10 horas: Chegada do Senhor Bispo de Aviero e restantes convidados ao portão nascente, onde lhes será prestada recepção pelo pessoal da empresa.

10.30 horas: Missa Campal, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima.

11 horas: Sessão Solene para distribuição de galardões comemorativos de 10 anos de serviço a todos os funcionários nestas condições.

11.30 horas: A partir desta hora, na cantina, almoço oferecido pela Administração a todo o seu pessoal.

16 horas: Programa de Variedades por um elenco artístico de que farão parte artistas da Rádio e da Televisão.



O diário «Novidades» e o semanário «A Defesa» transcreveram, na íntegra, o comentário que o nosso Venerando Prelado fez neste jornal acerca da encíclica «Populorum Progressio».

MONS. ALBINO SOARES DE PINHO

Encontra-se em Estarreja, terra de sua naturalidade, Mons. Albino Soares de Pinho, Vigário Geral da Diocese de Quelimane, na província de Moçambique.

Cumprimentamos o distinto e zeloso sacerdote, com votos sinceros de que este período de descanso lhe traga novas forças para continuar o seu apostolado ao serviço da Igreja.

O Instituto de Arte e Elegância, de Paris, realiza em Aveiro, a título excepcional e à semelhança de Li-boa, no Hotel Tivoli, o seu Curso de Decoração

Abranjendo: **DECORAÇÃO DE INTERIORES * DECORAÇÃO FLORAL** (oriental e japonês) **DECORAÇÃO DE MESA**, de 25 de Abril a 30 de Maio, às terças e quintas-feiras, das 15 às 18 horas, no Grémio do Comércio.

Um curso único não só para valorização pessoal como preparação profissional como decoradores no campo de ensino, com óptimas oportunidades de colocação.

Inscrições e informações na **Casa Savoy** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 10 — Telef. 23319 — AVEIRO

BANCO FONSECAS & BURNAY

E

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas do Banco Fonseca & Burnay, reunida em 17 do corrente, deliberou aprovar a fusão com o Banco Regional de Aveiro, corroborando, portanto, a decisão tomada pela Assembleia Geral deste último estabelecimento, realizada em 5 deste mês.

O Banco Fonseca & Burnay propõe-se continuar a dispensar à região aveirense o dedicado apoio que sempre lhe prestou o Banco Regional de Aveiro e terá muita honra em, como este, poder considerar-se:

Um Banco Aveirense ao serviço de Aveiro

5 VERDADES NUMA SÓ MARCA

O frigorífico GENERAL ELECTRIC

- ★ Tem a capacidade indicada
- ★ Tem mesmo assistência técnica
- ★ Tem linhas luxuosas
- ★ Tem baixo preço
- ★ Tem fama pois dura para toda a vida

e a arla

tem-os em exposição
para os vender

- Sem entrada inicial
- Sem fiador e

30% de DESCONTO

arla — Av. Dr. L. Peixinho, 87-D

Telefone 22890 AVEIRO



Ladymatic
De plaqué
2 700\$00

de Ville
De aço
2 600\$00

Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

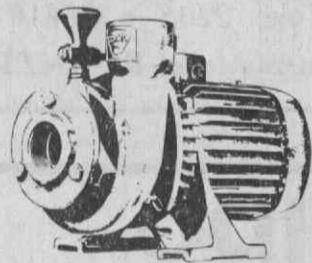
Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS
TELEF. 23718 FRENTE AOS ARCOS AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.



PORQUÊ uma electrobomba **EFACEC?**



AS ELECTROBOMBAS **EFACEC**
POUPAM ELECTRICIDADE

Eis algumas das razões que nos apontou o Sr. Diamantino Maia (Santinhas) de Santana (Lega do Balio) possuidor de uma electrobomba Efacec 3CM 13: Porque torna a rega mais rápida Porque é fácil de instalar e, acima de tudo, Porque poupa electricidade

E os nossos técnicos podem acrescentar: Porque têm elevado rendimento Porque são seguras Porque resolvem quaisquer problemas exigindo caudais até 80 000 litros/hora e alturas manométricas até 36 metros Porque têm a melhor assistência técnica



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

AGÊNCIA COMERCIAL RIA

AVEIRO

R. Cons. Luís de Mogalhães, 15

Telefone 24040

Oculista **VIEIRA**

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's..G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de éxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª, Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
 Doenças de Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:
 Consultório — 2 4 4 5 8
 Residência — 7 2 1 4 0
 7 2 0 2 7

A VEIRO

Dr. Mário Sacramento
 MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
 Telefone 22706

AVEIRO

DR. SANTOS PATO
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
 das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Fernando Leite da Silva
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
 Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
 (Prédio do Café Trianon)

Resid. 23387
 Consult. 22779

AVEIRO

Dr. Fernando de Seça Neves
 ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14 30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E
 Residência — R. de Ilhavo - 4 2.º D

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
 Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada

Telefonos { Consultório 23716
 Residência 23752

Rui Pinho e Melo
 Médico Especialista

Raios X

Consultório:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
 Telef. 23 609

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
 Doenças de coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Esq. — Telef. 23875
 Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Esq. — Telef. 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
 Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

M. COSTA FERREIRA
 Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA
 Doenças do Coração
 Doenças do Sangue

Consultório:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
 Consultas diárias às 14.30

Residência:
 R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
 Telef. 25 547 — AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
 MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
 Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10.30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Gemêas, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

PLANTAS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
 CATÁLOGOS GRÁTIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
 Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
 Teleg. Roselândia — Tel. 21957

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER
 OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

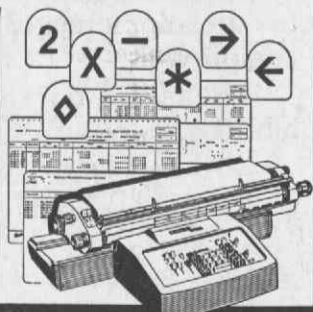
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
 (junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
 5 semanas — **CONTABILIDADE**
 8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
 AZULEJOS - LOUÇAS



Nacional da I Divisão

JORNADA SEM CONSEQUÊNCIAS DE MAIOR TANTO PARA OS PRIMEIROS COMO PARA OS ÚLTIMOS

Neste desmanchar de campeonato, é evidente que tudo nos surge mais ou menos esclarecido, tanto no topo como no fundo da tabela classificativa. No entanto, o dramatismo continua.

Os acontecimentos dominantes da vigésima terceira ronda foram os resultados tangenciais obtidos pelo Benfica, no Barreiro, e pela Académica, em Coimbra. E sensacionais, porque eram nitidamente favoritos, em especial os estudantes, onde contávamos que o desfecho, como no Barreiro, fosse mais elevado na expressão numérica.

Bons resultados foram, em boa verdade, a igualdade conquistada pelos vitoriosos sadinos, em S. João da Madeira, e pelo Leixões, na Tapadinha. Nos restantes prélios, as equipas visitadas, usufruindo da vantagem de jogar em ambiente próprio, derrotaram os seus adversários por margens folgadas.

Mais três jornadas e tudo estará acabado, certamente com o Benfica campeão e dois do trio Sanjoanense, Beira Mar e Atlético despromovidos. Até lá, tudo indica que a luta dos últimos será mais emotiva do que o despique dos primeiros.

RESULTADOS

Cuf-Benfica	1-2
Sanjoanense-Vit. de Setúbal	1-1
Porto-Belenenses	2-0
Braga-Beira Mar	4-2
Académica-Vit. Guimarães	2-1
Atlético-Leixões	2-2
Sporting-Varzim	4-0

Classificação Geral — Benfica, 39 pontos; Académica, 36; Porto, 33; Sporting, 27; Braga, 23; Vit. de Guimarães, 22; Vit. de Setúbal e Leixões, 21; Belenenses e Cuf, 19; Varzim, 18; Sanjoanense, 16; Beira Mar e Atlético, 14.

JOGOS PARA DOMINGO

Vit. de Setúbal-Benfica	(0-1)
Belenenses-Sanjoanense	(0-0)
Beira Mar-Porto	(1-4)
Vit. de Guimarães-Braga	(3-2)
Leixões-Académica	(1-2)
Varzim-Atlético	(1-4)
Sporting-Cuf	(3-1)

Dentro dos parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

CASA

Vende-se, na Rua de José Estêvão, n.º 83. Enviar propostas a Mons. Anibal Ramos — Seminário de Aveiro.

Electricista

Precisa Manuel Simões Ratola - Verdemilho - Aveiro

Convite aos Farmacêuticos e Proprietários de Farmácias do Distrito de Aveiro

A Comissão de Defesa das Farmácias dos Concelhos de Aveiro e Ilhavo convida os srs. Farmacêuticos e Proprietários de Farmácia deste Distrito a comparecerem à reunião marcada para o dia 24 do corrente, segunda-feira, pelas 21.30 horas, que se vai realizar no salão nobre do Grémio do Comércio local, Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 35, gentilmente cedido para esse fim, reunião que será presidida pelo ilustre Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que a esta cidade se desloca acompanhado do Secretário do mesmo organismo, com o propósito de estudar conjuntamente problemas de carácter profissional que envolvem assuntos de ordem geral e de grande interesse local.

A Direcção da Comissão de Defesa das Farmácias dos Concelhos de Aveiro e Ilhavo.

BRAGA, 4—BEIRA MAR, 2

Sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra, as equipas alinharam:

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Nabo e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perichon, Adão e Estêvão.

BEIRA MAR — Vitor; Marçal, Evaristo, Camarão e Brandão; Piscas e Pena; Diego, Gaio, Abdul e Garcia.

Sobre o encontro a crítica diz-nos:

«Embora fértil em golos, nem por isso a craveira da partida atingiu plano de destaque, conquanto haja atenuantes a considerar. A equipa de Aveiro, por demais preocupada com o «fantasma» da despromoção, não terá podido encarar o encontro liberta do peso das responsabilidades; compreensível, portanto, a intranquilidade dos seus jogadores, que, assim mesmo, denunciaram qualidades apreciáveis.

Os bracarense, por seu turno, conquanto acusassem desgaste, ainda tiveram lampejos daquele futebol solto e simples exibido na primeira metade do Campeonato.

Como quer que seja, o jogo, sem ter atingido plano elevado, foi, descontadas aquelas atenuantes, agradável de seguir, pois as equipas suprimam, com brio e empenho total à luta, o que lhes faltou em primores de ordem técnica.

Nos primeiros 45 minutos, o Braga alardeou superioridade mais vincada, alcançando dois golos sem resposta por Estêvão e Adão.

Após o intervalo, houve um certo amolecimento por banda dos locais, com base na lesão de Mário, surgindo então um Beira Mar mais animado, em busca dum resultado airoso, o que o Braga não consentiu.

Durante este período marcaram-se dois golos para cada turma, sendo seus autores Estêvão e Adão, pelos locais, e Diego e Gaio pelos beiramarense.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 32
30 de Abril de 1967

Setúbal-Cuf	1
Benfica-Belenenses	1
Sanjoanense-Beira Mar	1
Porto-Guimarães	1
Braga-Leixões	1
Académica-Varzim	1
Atlético-Sporting	2
Espinho-União de Tomar	1
Penafiel-Peniche	1
Torres Novas-União de Lamas	1
Montijo-Torriense	1
Sintrense-Olhansense	1
Oriental-Almada	1

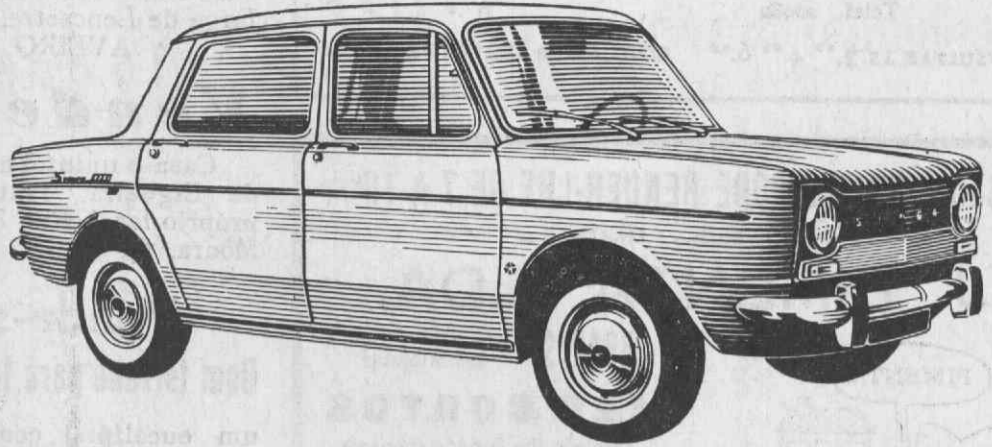
ANALIS — ANES — DOÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.

4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM/HORA

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS



1301 LS



1501 GL



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTE OFICIAL

EDUARDO ALVES BARBOSA — MALAPOSTA (MOGOFORES)

Serviços Municipalizados

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento de 3 vagas de CANALIZADOR DE 3.ª CLASSE, a que corresponde o salário ilíquido de 48\$00 acrescido de 10\$60 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do «Regulamento» respectivo. Aveiro, 20 de Abril de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira



Vale a pena...

O que é bom vale dinheiro e é fácil de vender. O ano passado foi, para Portugal, talvez o pior ano agrícola dos últimos quarenta anos porque não foi possível semear nem adubar em condições. Apesar disso

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores dos afamados adubos dos 4 NNNN.

NITROLUSAL

NITRAPOR e

NITRATO DE CÁLCIO

só venderam a menos, para o mercado interno, uns escassos milhares de toneladas e ao todo ainda fizeram mais de

170.000 CONTOS

Vale a pena produzir bons produtos. Os adubos dos 4 NNNN são bons, vendem-se bem. Toda a gente os prefere.

Não poupe nos adubos!

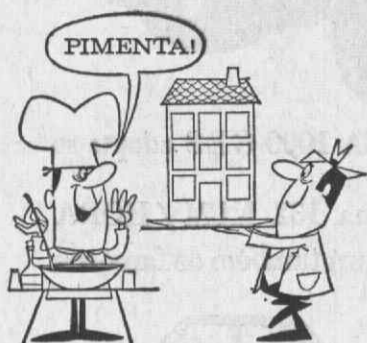
ANUNCIE NO «CORREIO DO VOUGA»

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%
Deis... Deis... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.



ANDARES De 2 a 10 divisões assoalhadas

120 CONTOS

rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais

ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 45843 e 47843

R. D. Maria I, 30 QUELUZ - Tels. 952021, 22

OBRAS

Reboleira - Cid de Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos e Queluz

27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Vende-se

No todo ou em separado uma casa de réz do chão e 1.º andar de gaveto, e um terreno com frente para duas ruas. Trata na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 9 AVEIRO

Vende-se

Casa e quintal no centro de Esgueira. Trata-se no próprio local: Rua Bento de Moura, 14.

Vende-se

Bom terreno para Indústria

um eucaliptal com 12.000 metros, tendo 70 de frente, junto de Aveiro.

Tratar com Júlio Pereira AVEIRO

VENDEM-SE

Dois prédios devolutos no centro da cidade.

Informa R. Cândido dos Reis, 12 — Aveiro.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Modas...

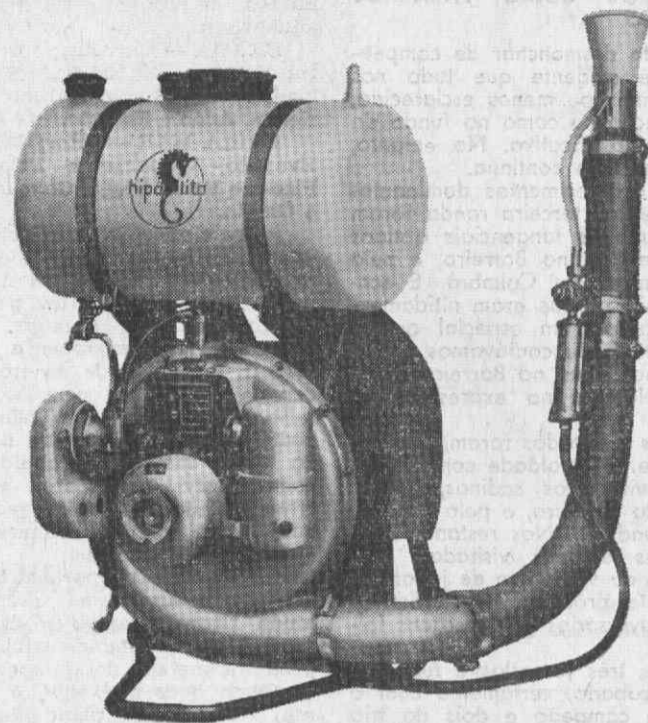
Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO



HIPOLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

Telf. 52490

ANCAS — SANGALHOS

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
{ de Noite 24800 { Feriados 22288

Tratorista — PRECISA-SE

Falar na Rua José Estêvão, 34 - Telef. 22246 - AVEIRO

QUARTO

Deseja-se um bom quarto de preferência, em casa moderna e, se possível, com quarto de banho privativo.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 68.

Empregado com prática

Precisa a «LOJA DAS MEIAS» — Telefone 22454 AVEIRO.

Projectos

Gabinete Técnico executa projectos completos de construção civil.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-3.º, Esq.

Tel. 24615 AVEIRO

CASA NUN'ALVARES

— PORTO —

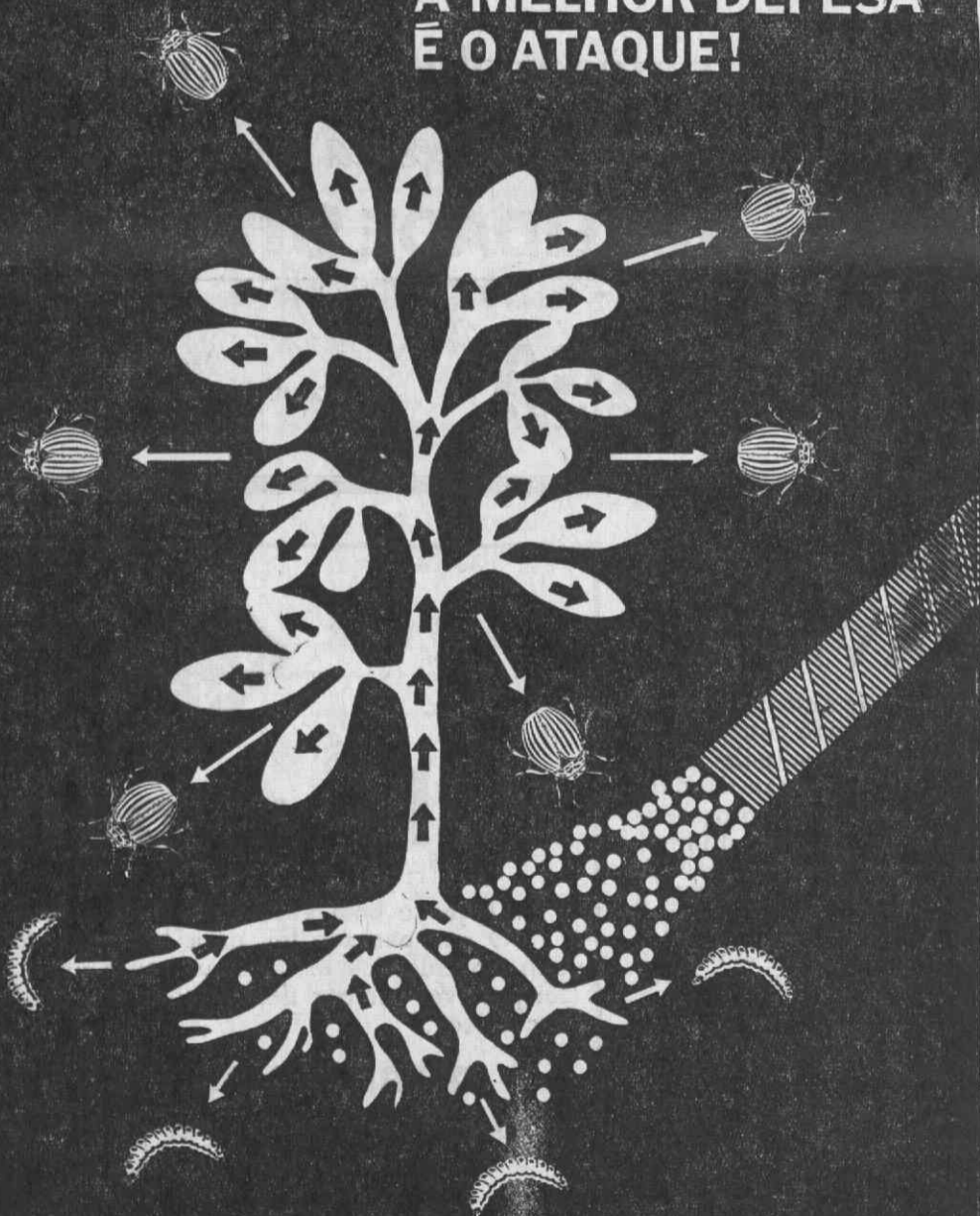
ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requiste catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

A MELHOR DEFESA É O ATAQUE!



Uma só aplicação de AGRIMET — e o seu batatal está protegido desde a sementeira até à colheita! AGRIMET — um produto AGRAN — é um pesticida totalmente novo e revolucionário. Aplica-se na terra, como um adubo, na altura da sementeira. Os grãos são absorvidos pelas raízes e circulam em toda a planta, matando e afastando o escaravelho. E o seu batatal está totalmente protegido, dumá vez para sempre! Só AGRIMET lhe dá:

- protecção total
- longa permanência
- tranquilidade
- maiores lucros!

agran colheita sã!

AGRIMET — produto granulado à base de Forate-Thime. Marca registada de American Cyanamid Company.



FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- ◆ estimula a actividade vegetativa
- ◆ antecipa a maturação
- ◆ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ◆ melhora a cor e a qualidade
- ◆ aumenta os rendimentos unitários

Consulte a SAPEC sobre a adubação foliar

LISBOA
Rua Victor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:
Marabuto & C^a Lda - Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071
A Central de Estarreja - Cereais e Legumes Lda - Estarreja.
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.^a publicação

No dia 12 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, nos autos da carta precatória vinda do 2.^o Juízo de Aveiro, extraída da execução de sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, de Aveiro, move contra os executados José Vaz de Pinho e mulher Graciosa Simeão de Pinho, da Gafanha da Vagueira, de Vagos, dos bens a seguir indicados, os quais vão pela 1.^a vez à praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do seu valor indicado.

Uma máquina a gaz, de fazer café, marca «FAEMINA» em bom estado, que vai à praça no valor de Esc. 1.000\$00;

Um motor de rega marca «ROTAZ», n.º 1.173 606, que vai à praça no valor de 2.000\$00;

Um aparelho de Televisão marca «TOP RANK», de ecran grande, que vai à praça no valor de 4.000\$00.

Vagos, 13 de Abril de 1967.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz

Habitação

Aluga-se na T. do Governo Civil, n.º 42-2.º-Dit.º. Para informações, ARMAZÉM SÉRGIOS.

Padaria Vaguense

Vende-se ou trespassa-se, em Vagos, apetrechada com mecânica eléctrica divisora e as obras de lei, boa cozedura. Falar na mesma.

Quinta das Soengas

Paus - Alquerubim

14.000 metros — à beira da estrada

Casa — casas de caseiros, árvores de fruto, água e luz

VENDE-SE

Informa e mostra o sr. Joaquim Pereira de Lemos, Casa da Carregosa-Telefone 93220

ALQUERUBIM

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

Casa

Aluga-se, nova, na Rua Tenente Resende, 2.º andar. Falar na Loja da Nazaré, na mesma rua, n.º 64, em

AVEIRO

Máquinas de lavar roupa

AUTOMATISMO TOTAL

Não tenha problemas com a falta de criadas; adquira agora uma máquina automática de lavar roupa!

BOSCH

ZANUSSI

NAONIS

— Peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

— Preços excepcionais, desde 5 250\$00. Aproveite a Campanha de Primavera

da



TELEFONE 24040/1/2/3 AVEIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a SACOR — SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gásóleo, com a capacidade aproximada de 18.500 litros, sita na E. N. n.º 327 — Km. 2,360, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o

Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Março de 1967.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Vende-se

Um terreno ou metade com 6.000m² na estrada que vai para o Paço, perto da Fábrica dos Automóveis.

Tratar com Manuel Pedro Marques da Cunha (Cabeças).

Olho d'Água — Aveiro.

CHEGOU A PRIMAVERA...

...e com ela a melhor altura para fazer as suas sementeiras de



Abóboras
Agiões
Alfaces
Beterrabas
Cenouras
Couves-Ilor
Couves-Pencas

Couves Lombardas
Repolhos da Holanda
Ervilhas
Espinafres
Feijões
Melancias

Melões
Pepinos
Pimentos
Rabanetes
Tomates
Beterrabas Foraginosas

Luzernas
Eucaliptos
Trevos, Spadony Branco Ladrão, Branco Anão e Versin, Encarnado, da Pérsia
Lawó Grass
Ray Grass

E BEM ASSIM DEZENAS DE VARIEDADES DE LINDAS FLORES EM PACOTES DE ORIGEM

— TUDO VENDENDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Se deseja SEMEAR e COLHER, dê a preferência às sementes que, com todo o escrúpulo, lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

Rua Mouzinho da Silveira, 178 — Telefone, 27578 — PORTO N. B. — Para revenda preços especiais

CONVIVÊNCIA

CHEGOU a tua carta. Foi a primeira. Não posso esquecer esta singular circunstância. Ao abri-la, tomei-me de certa emoção. Compreende-se — era a primeira. Tenho que felicitar-me, embora, a ti, te felicite em primeiro lugar. Vieste. Teres vindo, deu-me alento. Dá-nos alento. Encoraja-nos. E mostra-nos a necessidade desta convivência. Foi bom o encontro, acredita. Sabes, gostei de te ouvir. Acarinhei as tuas palavras como quem abraça um amigo. Com ternura. Com simpatia. Sobre tudo com amor. Já notaste que, se nos falta o amor, parece que nos falta tudo? É realmente o que tu dizes. O amor, para o homem, é quase uma condição de existência. E a vida, sem amor, é a negação de si mesma. Talvez um absurdo. Tu conheces os caminhos da Caridade? Creio que sim. Que serão eles senão os do Amor?

Sentes-te infeliz — disseste. Nunca te amaram, — a ti, que viveste sempre a amar os outros! É este o ponto crucial da tua carta. Que dizer-te, Irmão? Que deixes de amar? Que passes, agora, ao desprezo do teu semelhante? Repara: traíste o Amor! E o amor é dádiva sem exigência de recompensa. Tu sabe-lo bem. Infeliz serias se não amasses os homens só porque te não amam. Que heroísmo seria o teu? Já pensaste nisto? Ser-se mau para quem o é para nós — não custa. O que custa é sabermos amar a quem nos não ama. «Ama o teu próprio inimigo» — ensinou o Mestre. Tu, na verdade, assim o fazes — ou quase. Não deixes de assumir o suplício dessa cruz!

O teu caso, Irmão, não chega a ser propriamente um problema. É antes uma lamentação. Eu compreendo-a. É que temos um coração de carne, como disse S. Francisco de Sales, não é? Ele dói-se com as injustiças humanas, eu sei. Mas, olha. Vê o exemplo de Cristo — e medita. Quantos O amaram verdadeiramente? Contam-se pelos dedos. E mesmo esses tiveram os seus declínios e as suas hesitações. Certos casos de Amor. Quem se manteve fiel, inalteravelmente, desde o Nascimento até à Sua Morte — foi sua Mãe Maria! Nota bem, Amigo: Inalterávelmente! Queres maior lição de Amor?

Nunca te amaram? Não estarás enganado? Medita — e verás. Rebusca — e pensa. Eu sei (se o fizeres) que encontrarás Amor na tua vida. No teu caminho andado. Escuta. Um dia, um filho mau, num inconcebível e louco momento de desespero ou de ódio, matou a própria mãe, arrancando-lhe por fim o coração do peito. Lançou o corpo ao mar, para que o não descobrissem. Mas, no auge da sua revolta, tinha-se esquecido de lançar também o coração. Sentindo passos, pegou nele, e correu desvairado, campos fora, no intuito de o enterrar em qualquer parte, para deste modo ocultar aos homens os resultados nefandos do seu crime. Ao saltar um valado, tombou no chão, tendo calcado o coração da mãe, que lhe caíra das mãos. E aquele coração angustiado, sangrando ainda, apesar de tudo, de amor verdadeiro, ainda teve forças para perguntar: «magoaste-te, meu filho?!».

TEU
ZÉ NINGUÉM

AOS JORNALISTAS

Publicistas, a vós pertence pôr diante dos nossos olhos os esforços realizados no sentido da ajuda mútua entre os povos, assim como o espectáculo das misérias que os homens tendem a esquecer para tranquilizar a consciência; que ao menos os ricos saibam que os pobres estão à sua porta e esperam os sobejos dos festins.

DA ENCÍCLICA «POPULORUM PROGRESSIO»

escreve
J. CRESPO DE CARVALHO
sobre
A BURRA DE LORIGA

ESTAS contradições do tempo — calor que não se escora, em Março, frio de capote, em Abril — fazem-nos lembrar uma anedota que se contava na Coimbra de há 40 anos.

Pessoas gradas da cidade do Mondego organizaram uma excursão à Serra da Estrela. De manhã cedo, estariam em Loriga. Dito e feito.

Surge, porém, uma dúvida: haverá névoa na Serra? O chefe da caravana, que era meteorólogo, afirmava categórico: vamos ter um dia limpo como o luar de Janeiro.

Uma velhota do povoado, que escutava a conversa, interveio a prevenir:

— Olhe, meu senhor, tenha tento! A minha burra está a coçar-se muito na mangedoura e isso é sinal certo de névoa na Serra.

O cientista, porém, teima na sua, e a caravana dentro de poucas horas estava mergulhada num mar de algodão.

No regresso a Coimbra, de orelha murcha, um dos excursionistas não se contém e desabafou à puridade:

— Esta cá me fica. Uma burra de Loriga sabe mais do que um sábio de Coimbra.

A meteorologia de hoje pouco mais adianta.

Letras RUSTICAS

A americana, por exemplo, que tem fumaços de esventrar os segredos dos ares da lua, afirmava-nos muito convicta em Março de 63:

— Todo o Ocidente europeu vai ser flagelado pela chuva e pelo frio no próximo mês de Abril.

Pois enganou-se redondamente. Veio um tempo de rosas para o turista e para nós.

Na previsozinha das vinte e quatro horas, a ciência de cá ainda vai acertando. Mas as antevisões que nos vêm da Florida mostram-se tão falíveis como as dos seus políticos.

O VIRA NA ESTRADA

DERTO da Ota, um espada de matrícula canadiana e com três portugueses a bordo, transviou-se, meteu-se por terra lavrada findando hábilmente as árvores que lhe apareceram pela frente e, ao voltar à estrada, foi chapar-se contra um caminhão que seguia

LOGO que me sentei à mesa tosca, camisa aberta até à cintura, mãos suadas, (Mansabá é um forno) o Sousa mostrou-me uma garrafa de cerveja. Pequena, esverdeada e com um rótulo em francês. Depois, colocou-na na mesa e rodou-a uma, duas vezes, na palma da mão direita, olhos fitos em mim, e atirou-me uma frase seca:

— «Recordação dos terroristas para o capitão. Veio do Senegal. Dizem que qualquer dia vêm comer com ele...».

Comecei a tragar um pedaço de pão, mas devagar, a olhar para a garrafa e para o Sousa, para qualquer ponto vago e distante. Quase não falava. Pouco sabia de guerra. Inexperiente em ciladas e no manear da morte.

A garrafa voltou à prateleira e saí a respirar o ar daquela nova madrugada. Os cachos, pássaros pequenos de penas negras e amarelas, cantavam voluteando junto ao posto administrativo no folião carregado de ninhos.

Rodei à direita. Lá estava o Vicente, calções de ganga e nós-doas lustrosas e chapéu zorro caído à ilharga. Era terrorista. Informaram-me na véspera. Mas quem o havia de dizer? Para mim era um homem igual a tantos outros, embora magrote, atarracado, rosto mal torneado, olhos cor de azeitona. Tremia todo como se estivesse a arder de paludismo e, de vez em quando, trincava os lábios grossos, disformes, e fixava o chão com uns olhos duros, insubmissos.

Tive pena do Vicente. Como fora ludibriado pelos clarins de Amílcar Cabral que erguem vitórias a cada derrota! Que lhe prometeram? Uma Guiné livre — isso pensa ele nos seus sonhos de ambição — uma Guiné independente em meia dúzia de meses.

Rodei à esquerda. Na rua, ali à mão, o mercado negro num vo-

pachorrenho no seu trilho. Resultado: três mortos do carro que ia a 120 à hora.

Para o Senhor Corredor de automóveis, que fala na Televisão, o excesso de velocidade parece um factor secundário nos nossos desastres. As principais causas seriam a falta de senso do condutor, a calvície dos pneus ou deficiências mecânicas.

Eu estou como aquele polícia sinalheiro, que recomendava com insistência ao peão:

— Atravesse sempre pela passadeira que, ao menos ali, morreu um homem descansado.

Se os automóveis andassem a sessenta — direi eu — a morte seria rara e sempre descansada e o canastro subsistiria inteiro; e todas as pessoas apressadas tomariam o Foguete, o helicóptero, ou o avião, com vantagem para nós, os ronheiros.

Nos primeiros programas do «Sangue na Estrada», ouvia-se com frequência o estribilho animador: «Isto vai!»

Glosando o dito, permito-me concluir com desalento:

— Isto não vai; foi-se!

ARMOR PIRES MOTA

2

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

CORAGEM ESCANDALOSA

zear intenso, onde as fardas davam colorido: panos mandingas azuis-escuros, peixe seco, colares de missangas, amuletos, balaio de arroz e mandioca e dois garrafões de vinho de palma. Afinal, tudo o que é preciso à vinda indígena. E negocieei com um gila que acabara de chegar da Gâmbia, mala cheia de novidades: comprei uma linda Nossa Senhora, esguia, olhos feitos de ternura e sonho, mãos trémulas de mãe carinhosa, linda, toda de pau preto.

— «E aquele jipão, já reparaste?»

— «Não!»

— «Que tal?»

— «De facto...»

Sim, o jipão. Velho e cinzento. Imóvel, rodas cravadas na terra calcinada, avermelhada. Só lhe dava vida o garotio irrequieto que o cobria de ponta a ponta nas tardes de escola. Então, via-o comendo estradas, mato fora, para uma aventura de Tarzan.

Motor esventrado, faróis cegos, carroçaria partida, era um cacó-de-ferro que o garotio cavalgava feliz. A escola agora era ali mes-

mo, numa espécie de coreto al-deão, coberto de colmo enegrecido, cangra de cibes, para onde arremessaram meia dúzia de carteiras. E o professor, um rapaz de cor. A outra, amarela e com o pátio coberto a coconote, era quartel, onde as tarimbas tocavam o tecto.

Tive um arrepió húmido. Afinal, sempre havia guerra. Os tiros que ouvira, havia dias, não pertenciam ao fútil-folhetim-fim-de-semana. As balas matavam mesmo, abriam rasgões nesta dura guerra da Guiné. Desventravam máquinas e sonhos.

— «Que me dizes?»
— «A guerra é um monstro.»
— «É um monstro histórico.»
— «Realmente...»
— «Um inferno!»

Era preciso uma coragem de titãs, uma coragem escandalosa para os defectistas, as cumecos, os falsos amigos da liberdade. Estar vigilante em cada palmo de terra, em cada ramo de árvore, em cada moro de baga-baga. Ter

CONTINUA NA PÁGINA SEIS



JOGOS FLORAIS

ALGUÉM nos veio dizer. É pessoa que muito se interessa pela vida social, cultural e artística da nossa cidade, como já por diversas vezes o tem demonstrado em qualquer daqueles aspectos.

Alguém nos veio dizer que poderiam e deveriam organizar-se em Aveiro JOGOS FLORAIS, à semelhança do que se faz noutras terras do país. É maneira de realçar as belezas naturais, de promover o turismo, de prender as atenções, de chamar gente. É maneira, também, de estimular os valores, de lhes abrir, porventura, um caminho nas letras, no jornalismo, nas artes.

Jogos Florais na poesia e na prosa. Ao menos nestas duas modalidades. E nós temos aí muito de que falar. Muita água e muita luz, muitas figuras que valeria a pena arrancar dum quase esquecimento em que foram sepultadas pelo tempo e pelas circunstâncias, muita riqueza de tradição e de costumes, muito valor de folclore, muita e variada paisagem que nos anda nos olhos e na alma. Temos o Mar, a Ria, o Vouga. Temos as actividades da pesca e do sal, as redes, as velas, os barcos.

De fora nos vêm exemplos. São outras terras, mais pequenas até, menos progressivas e menos evoluídas, que todos os anos lançam os seus Jogos Florais, encontrando sempre, para isso, a indispensável e preciosa colaboração da Imprensa e da Rádio, do Comércio e da Indústria, de diversos organismos, das próprias entidades oficiais.

E quem, há dias, assim nos falou, dando mostras de sensibilidade e de interesse, logo quis dizer-nos também que o empreendimento não calharia mal à Comissão Municipal de Turismo. Em seu parecer, poderia ela lançar a ideia, elaborar o regulamento, instituir os prémios, escolher o júri e realizar depois uma pequena festa local de consagração dos vencedores.

Jogos Florais de Aveiro. Jogos Florais da Ria ou do Vouga. Por nós, aplaudimos.

ANO XXXVII — NÚMERO 1843 — AVEIRO, 21-4-1967 AVENÇA

